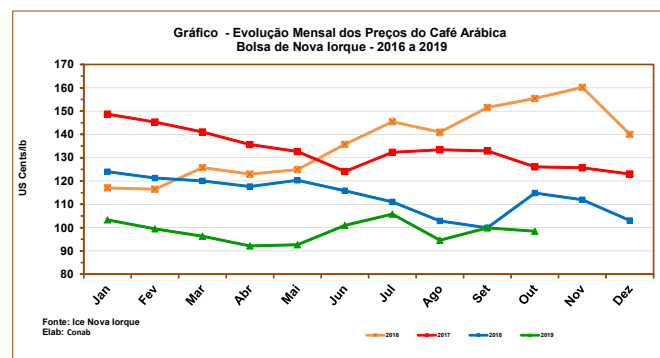


CAFÉ – 14/10 a 18/10/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	443,60	419,40	416,25	-6,17%	-0,75%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	311,60	269,50	266,50	-14,47%	-1,11%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	120,74	95,07	94,29	-21,91%	-0,82%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.742,00	1.253,80	1.221,80	-29,86%	-2,55%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,7086	4,0937	4,1454	11,78%	1,26%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	94,29	435,63		411,41	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.221,80	254,01	235,05		

Notas: Preço mínimo: (safra 2019/20): Café Arábica R\$ 362,53/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 210,13/sc



MERCADO INTERNO

Influenciados pelas cotações nas bolsas de Nova Iorque e Londres, os preços no mercado brasileiro também sofreram desvalorizações na semana. Porém, o mercado interno tem encontrado apoio no dólar para amenizar as perdas e trazer certa estabilidade.

As chuvas voltaram ao cinturão cafeeiro do Brasil e as boas floradas foram relatadas. Com isso, as perspectivas de uma grande safra brasileira em 2020, talvez recorde, voltaram a circular no mercado e pesar sobre as cotações. No encerramento da semana, a cotação do café arábica Tipo 6 bebida dura para melhor recuou 0,75%, assim, o valor médio de comercialização recebido pelos cafeicultores foi de R\$ 416,25/sc, contra a média de R\$ 419,40/sc da semana passada. Por sua vez o café conilon, com a pressão baixista do mercado internacional, finalizou a semana com uma desvalorização de 1,11% e preço médio de R\$ 266,50/sc.

De acordo com dados da Organização Internacional do Café, os embarques mundiais indicam 120,3 milhões de sacas entre outubro/18 e agosto/2019. Alta de 9,2% em relação a igual período na temporada passada. O bom desempenho é garantido pelo forte ritmo de exportações brasileiras no mercado externo.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, até o dia 13, o país já alcançava no acumulado de outubro embarques de 1,5 milhões de sacas de café em grão, somente de café verde. No geral, o Brasil vem mantendo um bom ritmo de embarques, porém, a queda dos preços preocupa bastante o setor.

Sobre a comercialização de café no Brasil, a consultoria Safras & Mercados projeta venda de 53%, embora acima do ano passado (51%) e já abaixo da média (54%).

DESTAQUE DO ANALISTA

No dia 18 de outubro, a **U.S. Commodity Futures Trading Commission – CFTC** divulgou os números do relatório de compromissos dos **traders**, com dados até 15/10 para o café na bolsa **Ice Futures** em Nova Iorque. Neste sentido, o levantamento indicou que os grandes fundos e grandes especuladores apresentavam uma posição líquida vendida (**short**) de 45.062 contratos, contra 34.167 contratos (**short**) na semana anterior.

MERCADO EXTERNO

Com expectativa de uma ampla oferta global, reforçada pelas boas condições climáticas brasileiras, os contratos futuros do café encerraram mais uma semana com tendência de baixa nos mercados internacionais.

Em Nova Iorque, as sessões apresentaram volatilidade e chegaram a esboçar uma recuperação técnica, porém, esta não se sustentou diante do cenário de tranquilidade no abastecimento global. Dessa forma, a semana fechou com a cotação média do contrato do café arábica com vencimento em novembro/2019 valendo US 94,29 Cents/lb. Com isso, a desvalorização no período analisado foi de 0,82%, quando comparado com a média da semana passada, que foi de US 95,07 Cents/lb.

Por sua vez, o mercado do café conilon em Londres, acompanhando o direcionamento do arábica, também fechou a semana em queda. A cotação média do conilon ficou estabelecida em US\$ 1.221,80/t, ante a média de US\$ 1.253,80 observado na semana passada.

Vale ressaltar, também, que o início da colheita no Vietnã e a alta do dólar também foram responsáveis pela pressão nas cotações. Frente às incertezas do acordo comercial entre EUA e China e a inquietação política no Brasil, o dólar registrou valorização de 1,26% em relação à semana anterior, sendo cotado a R\$4,1454.